FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA
UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM O ARQUIVO ESCOLAR

Paulo Ênio Sousa[118]
Willan Alves da Silva[119]
Antônio Marcos Barros[120]
Romário Chaves de Oliveira[121]
Antônia Kassia Fernandes Silva[122]

RESUMO
O presente trabalho busca discutir o ensino de história a partir da utilização dos arquivos da escola Ministro Jarbas Passarinho, tendo como premissa repensar a utilização das documentações produzidas pela instituição com o intuito de ensinar História a partir de documentos que expressam movimentos políticos e burocráticos da escola, possibilitando uma aproximação dos alunos com esses materiais e a compreensão do cotidiano escolar. Os métodos da disciplina de história contribuíram para repensar as formas de consciência histórica e diálogos de forma interdisciplinar. Este ensaio são de vivências de bolsistas do Subprojeto PIBID História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Palavras Chaves: FONTES HISTÓRICAS; PIBID História UVA; Ensino de História

ABSTRACT
The present work seeks to discuss the teaching of history from the use of the archives of the Ministro Jarbas Passarinho school, with the premise of rethinking the use of documentation produced by the institution in order to teach history from documents that express political and bureaucratic movements of the school , allowing students to get closer to these materials and to understand the school routine. The methods of the history discipline contributed to rethink the forms of historical consciousness and dialogues in an interdisciplinary way. This essay is from experiences of fellows of the PIBID Subproject History of the State University Vale do Acaraú - UVA.

Key words: HISTORICAL SOURCES; PIBID History UVA; History Teaching

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir o ensino de história a partir da utilização dos arquivos da instituição de educação de ensino médio, pública, Ministro Jarbas Passarinho, tendo como premissa repensar a utilização das documentações produzidas pela instituição com o intuito de explorar o ensino de História a partir de documentos que expressam movimentos políticos e burocráticos da escola, que estão diretamente ligados e próximos da comunidade

---

[118] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
[119] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
[120] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
[121] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
[122] Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

escolar. A utilização de documentos produzidos pela instituição possibilita uma aproximação dos alunos com os conteúdos históricos intrínsecos nestes documentos no seu cotidiano, fazendo com que os alunos tenham contato direto com esses materiais e possam compreender melhor com exemplos de fomento do cotidiano escolar, sendo esta, portanto, uma possível ferramenta para os professores de História repensarem os conteúdos a serem estudados em sala de aula.

Um dos objetivos desta ação desenvolvida pelos bolsistas teve como intuito repensar a ideia expressa por alguns alunos da educação básica de que estudar história é chato, e por isso, estes questionam qual a importância da disciplina para sua vida, pois os conteúdos que seguem o livro didático muitas vezes mostram-se distantes da realidade do aluno. Pouco se percebe a ligação do fato histórico estudado com os acontecimentos atuais, deixando de lado o valor crítico que a disciplina carrega em si, e de tal modo demonstra que o trabalho do historiador é somente saber datas de acontecimentos tidos como importantes. Sobretudo foram pegos todos estes métodos da disciplina de história para repensar as formas de se desenvolver uma consciência histórica em sala de aula possibilitando diálogos e reflexões de forma interdisciplinar.

Todas as atividades dispostas neste ensaio são de vivências de bolsistas do Subprojeto PIBID História da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA onde colocaram alunos da educação básica em contato com fontes históricas. Ademais, foi trabalhado durante a intervenção questões relacionadas ao ensino de História, que entrou em discussão devido à elaboração da nova Base Nacional Curricular Comum - BNCC. E neste contexto foi uma possibilidade de repensar as formas de preservar os arquivos que vez por outra são questões discutidas na academia tentando inseri-las de forma interdisciplinar os assuntos no cotidiano escolar. Assim sendo, a atuação enquanto bolsista possibilitou experimentos de questões dispostas nas disciplinas acadêmicas realizando reflexões e possibilidades de serem aplicadas no cotidiano escolar.

O desenvolvimento desta atividade caracteriza-se como de extensão, pois envolve a comunidade escolar como um todo. Logo, foi possível aos alunos analisarem a relação da escola com a comunidade na qual está inserida. Foi importante compreender que com o estudo dos documentos históricos escolares é possível realizar comparações da forma como as disciplinas são apresentadas no ensino curricular atual. E além do mais, ainda trabalhar um dos objetivos desta ação: verificar as mudanças curriculares diante das reelaborações propostas pela BNCC, guiadas pelas investidas de projetos políticos.

As reflexões se expandiram para a nova reforma do Ensino Médio proposta pela Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016. A medida consistia em repensar o ensino médio abolindo algumas horas e disciplinas de humanidades do currículo, e a possível atuação dos profissionais de notório saber para algumas disciplinas. E deixando em aberto a possibilidade de escolha pelo aluno a suposta área que iria seguir como carreira profissional sem ser realizado debates com especialistas da educação. Além do mais, relata a possibilidade de ensino Técnico Integral, num país com diversas escolas inapropriadas para o modelo proposto.

A ação foi desenvolvida na forma de oficina, sendo realizada em dois momentos. A princípio fizemos uma discussão teórica com os alunos, elencando as transformações ocorrida na disciplina de História no currículo brasileiro; em seguida a parte prática, que consistiu na análise feita pelos alunos dos documentos que foram produzidos ao longo do tempo de existência da Instituição de ensino, desta forma aplicando-os às novas discussões a respeito do ensino de história. Para tanto, realizando discussões díspares com alunos e as fontes, trazendo questões referentes ao currículo escolar para dentro da sala de aula, e assim ouvindo desses sujeitos o impacto positivo e ou negativo das mudanças curriculares. Contudo, ao desenvolver essa intervenção na escola, foi possível perceber o quanto as fontes podem nos levar a assuntos diversos dependendo da metodologia e criatividade do professor que as utiliza.

NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Muito se discute a forma pela qual a história é ensinada atualmente. Hoje, com as novas metodologias utilizadas, como a utilização de tecnologias que são as mais diversas, professores de História podem tirar proveito para a melhoria de suas aulas, compreendendo e apresentando novas fontes para o desenvolvimento da compreensão histórica dos alunos. Os vídeos, cinemas, jogos didáticos, Internet entre outros dispositivos e objetos auxiliares estão contribuindo para uma reelaboração das formas de se ensinar História buscando torná-la mais didática e acessível para a compreensão dos mais diversos públicos que estejam inseridos no estudo de História. O professor parte como uma figura crucial para reformar os conteúdos que estão explicando em sala de aula.

Hoje o historiador tem a possibilidade de ensinar história antiga utilizando jogos, *quizz* didáticos, como perguntas e figuras estimulantes inseridos ao ambiente dos jovens, tornando mais compreensível pela proximidade dos alunos à metodologia que utiliza plataformas digitais. Estas são formas que fazem parte do ambiente dos jovens, possibilitando

uma aprendizagem mais eficiente do que utilizar somente textos “antigos” e enfadonhos como é conhecido o estudo de história. Em Sobral, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é um exemplo na elaboração de jogos digitais. Os jogos são produzidos seguindo as possibilidades de elaboração, atendendo aos desejos e especulações das temáticas de quem procura os estudantes do curso de Engenharia da Computação ou Ciência da Computação da Universidade.[123]

As mudanças que estão acontecendo no modo como se ensina história tem propiciado novas possibilidades de aprendizado; saindo da velha monotonia do ensino de história baseado em decorar datas e priorizar apenas eventos históricos de relevância. E isso se tornou possível devido ao surgimento e aperfeiçoamento de diversas ferramentas que podem ser usadas como fatores de agregação na construção do pensamento histórico. Podemos perceber que devido ao avanço tecnológico, as novas metodologias que estão sendo usadas no ensino de história têm como principal plataforma a *internet*, onde as possibilidades de pesquisa e discussões atingem parâmetros que vão além da comunidade escolar, sendo assim os professores sentem a necessidade de incluir o conteúdo de sala de aula nos meios tecnológicos, aproximando cada vez mais a realidade vivenciada pelos alunos. As novas tecnologias ligadas à *internet* tornaram possível a extração de uma vasta gama de conteúdos diversificados que podem ajudar no aprendizado escolar, não só para a disciplina de História, mas também nas diversas áreas de ensino.

Perceber a importância desses novos recursos didáticos para o ensino nos faz repensar o uso do livro didático nas aulas de História. O ensino de história não pode ficar restrito apenas a conteúdos oficiais propostos pelos livros didáticos, mas sim trazer à tona os conteúdos sociais que tem transformado o modo como a história deve ser ensinada, sendo abordados temas relacionados a questões de gênero, preconceito, feminismo, diversidade religiosa, entre outros temas que rompem com a velha dinâmica do ensino de História baseada apenas em fatos históricos e deixando de lado o carácter crítico da disciplina. E essas novas metodologias usadas na sala de aula tem facilitado a compreensão e aprendizado sobre a realidade presente, onde há uma conciliação com a “história oficial” e as novas visões da história atreladas a questões sociais e humanitárias que fazem parte da construção da sociedade contemporânea.

[123] O Grupo de Pesquisa em Tecnologia em Jogos Digitais (Tejo), do Instituto Universidade Virtual, da UFC, desenvolveu o jogo virtual "Tejo Bina contra os Cangaceiros de Barro", que faz a diferença no universo de games. A iniciativa tem à frente os professores Mauro Cavalcante Pequeno e José Gilvan Rodrigues Maia, coordenadores do grupo de pesquisa vinculado ao curso de Sistemas e Mídias Digitais (SMD) do UFC Virtual.

O ARQUIVO ESCOLAR EM SALA DE AULA

O arquivo escolar é uma ferramenta importantíssima no campo da História para a preservação da memória, como forma de compreender a cultura escolar ao longo do tempo, suas mudanças e relações com a atualidade. As escolas produzem em seu dia a dia uma série de documentos burocráticos exigidos para seu funcionamento que podem ser usados como fontes históricas, mas além dos arquivos administrativos, ainda existem jornais, fotos de turmas antigas, cadernos de provas etc. A utilização desses arquivos na escola pode causar nos alunos uma cultura de valorização da memória, possibilitando-lhes trilhar a história dos que por ela passaram. Essas fontes carregam consigo uma vasta possibilidade de utilização. Investigando as atas, livros de matrículas e vários outros documentos podemos, por exemplo, traçar o perfil dos alunos que frequentaram a escola ao longo do tempo, sua origem geográfica (nacionalidade), classe social e até mesmo o seu histórico ao longo dos anos.

A realidade atual mostra que os arquivos produzidos nas escolas têm características bem definidas, onde o Diário de Classe é o principal meio burocrático de se manter um controle sobre o histórico do aluno; onde são colocados os dados pessoais diversos, sendo produzido assim o registro das atividades e conduta de cada aluno durante sua estadia na escola. Além disso, podem se produzir outros tipos de arquivos na escola como: jornais escolares, fotografias dos eventos realizados, cadernos dos alunos, histórico da instituição, entre outros.

E sobre esta produção de arquivos na escola podemos definir como sendo uma importante fonte sobre a história da educação, fazendo parâmetros de como se desenvolve o ensino nas escolas através dos anos. Daí a importância de se preservar os arquivos produzidos nas escolas, pois são fontes históricas relevantes para se entender o processo de transformação do ensino escolar através do tempo. Sobre isso Alessandra Cristina Furtado fala que:

> No que diz respeito aos arquivos escolares, a falta de interesse pela sua preservação e pelo uso das fontes desses arquivos para a pesquisa sobre a história e memória das instituições de ensino tem constituído uma preocupação dos pesquisadores da área de História da Educação.[124]

Mas a realidade é que a maioria das escolas atuais não tem espaços adequados para guardar e catalogar seus arquivos, como é o caso da Escola Ministro Jarbas Passarinho, pois os

---

124 FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação.** Ribeirão Preto-SP, n. 2, v. 2, jul./dez. 2011, p. 151.

arquivos são guardados em um almoxarifado com outros materiais, não tendo um local exclusivo e adequado para esses tão valiosos registros escolares, demonstrando assim a necessidade de políticas voltadas para mudar este quadro atual de conservação dos arquivos escolares. A manutenção de espaços adequados para os arquivos escolares é vital para a pesquisa histórica. Sobre isso, Vanessa de Castro[125] estabelece que, os documentos contidos ali certamente podem ser muito úteis para a realização de diversos tipos de investigação, não somente utilizando os Diários de Classe e das Atas de Resultado Final e Aproveitamento, mas também outros documentos escolares potenciais.

Os pontos até aqui levantados partem da premissa de que as escolas produzem uma grande quantidade de registros materiais dos alunos que passaram por suas imediações, e que esses arquivos ficam guardados, porém, sem utilidade na escola, visto muitas vezes como problema devido a falta de espaço para armazenar essa grande quantidade de material produzido.

No entanto, o arquivo trata-se de uma fonte histórica riquíssima e que tem um grande potencial para a utilização nas aulas para dinamizar o aprendizado e levar para os alunos a compreensão de que todos somos sujeitos ativos na história e que somos nós quem a produzimos.

A utilização do acervo do arquivo da Escola Ministro Jarbas Passarinho mostrou-se um instrumento bastante interessante no que diz respeito a levar para dentro da sala de aula uma proposta de ensino diferenciado e com resultados. A intervenção buscou acima de tudo possibilitar esse contato direto do aluno com as fontes históricas e que pudessem fazer uma análise crítica desse material disponível na própria escola, ao qual não é dado o devido valor como importante para o desenvolvimento de uma consciência histórica.

O processo de aplicação da intervenção deu-se em três momentos. O primeiro foi a reunião entre os bolsistas para discutir a maneira como poderíamos trabalhar essa temática com os alunos em um curto espaço de tempo. Em seguida fomos ao acervo selecionar alguns documentos que seriam apresentados, decidimos montar uma série histórica, separando as pastas por anos diferentes.

No terceiro momento foi a execução da ação. Logo foram abordadas questões introdutórias referentes às reformas na educação brasileira, ressaltando as mudanças ocorridas no período da ditadura militar (1964-1985), mas priorizando, sobretudo, a nova reforma do

---

125 CASTRO, Vanessa Gomes de. O Arquivo Escolar Como Objeto de Reflexão. In: XXIX Simpósio Nacional de História – Contra os preconceitos: História e Democracia, 2017, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: ANPUH, 2017.

ensino médio proposta pelo Governo Federal no ano de 2016, levando para dentro da sala as discussões pertinentes sobre o tema. Na ocasião foi exibido um vídeo da propaganda que passa nos canais abertos de televisão mostrando uma versão dessa nova reforma. Em seguida os alunos expuseram suas opiniões contra ou favor.

Em seguida os estudantes foram separados em pequenos grupos para analisarem os papéis do arquivo escolar, ressaltando que para isso foram distribuídos materiais de proteção como luvas e máscaras para os estudantes e foi explicado os devidos cuidados que devem ser tomados quando nos deparamos com documentos que muitas vezes se encontram deteriorados devido ao tempo de existência. Nesse contato com o acervo do arquivo os alunos puderam perceber principalmente as mudanças no currículo escolar, a presença de disciplinas que até então eram desconhecidas por eles como Educação Moral Cívica e Estudos Sociais. O contato com esse material mostrou-se bastante proveitoso no sentido de possibilitar a discussão acerca das mudanças que ocorreram na educação brasileira no decorrer do tempo.

Um outro ponto percebido a partir do contato dos alunos com as fontes foi a curiosidade que tiveram em analisar os documentos na busca de encontrar algo que se refere a alguém próximo como pai, mãe, vizinho, etc. Com isso os alunos constataram o quanto a História está presente no dia a dia, que essa não é apenas datas e fatos históricos, mas sim um meio de analisar o mundo pelo olhar crítico e que tudo que temos hoje é fruto de um processo de transformações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos diversas transformações estão ocorrendo no modo como as disciplinas escolares são apresentadas e ensinadas aos alunos, onde os professores têm de adaptar e aplicar os conteúdos programáticos que são estabelecidos pelas escolas e pelos órgãos superiores de educação que priorizam mais os resultados (notas) do que o próprio aprendizado (conhecimento). O modo como as disciplinas são ministradas atualmente intercalada com o uso de tecnologias tem facilitado o modo educacional, gerando facilidades que ajudam os professores na ministração de suas aulas nas mais diversas áreas. Mas ao mesmo tempo, com a facilidade, percebemos uma acomodação por parte dos educadores e dos alunos, que devido ao uso excessivo da tecnologia as aulas acabam tendo conteúdos excessivos e poucas reflexões acerca do que está sendo ensinado.

Portanto, a experiência aqui apresentada demonstra a importância de se levar fontes histórica para a sala de aula como forma de buscar uma aula dinâmica, envolvendo os alunos

nas discussões referente ao conteúdo em estudo. Um outro ponto que podemos perceber é que o arquivo escolar torna-se um elo entre escola e comunidade, onde os alunos podem obter mais conhecimentos da história local.

Utilizar o arquivo escolar como metodologia de ensino leva-nos a pensar que o aperfeiçoamento no modo de ensinar é indispensável na difusão do conhecimento, pois a sociedade está em constante evolução, e é preciso mecanismos que facilitem a transmissão e reprodução do próprio conhecimento. Mas também não podemos deixar de lado o uso de mecanismos tradicionais, como o uso dos livros e as bibliotecas, e também as discussões sociais que são fundamentais para a convivência em grupo, afinal o ser humano é por natureza um ser social.